



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS MEMBROS DA "WORLD FEDERATION OF SCIENTISTS"

Sábado, 27 de Março de 1999

Ilustríssimo Presidente

Distintos Membros

da «World Federation of Scientists»!

1. Bem-vindos! É-me grato dirigir a vós, que vos empenhais de várias maneiras no estudo e na investigação, a minha mais sincera e calorosa saudação. Agradeço ao Prof. Antonino Zichichi as palavras com que se fez intérprete dos comuns sentimentos ilustrando, ao mesmo tempo, os objectivos e os progressos da vossa benemérita Federação.

O encontro hodierno, que me traz à memória aquele de há vinte anos, nos primeiros meses do meu Pontificado, constitui uma válida ocasião para dirigir o olhar rumo ao futuro, analisando tudo o que foi realizado no âmbito da ciência neste nosso século, que registrou um progresso científico, como jamais se verificou ao longo de todo o arco da história. Tendes em vista traçar um balanço, parcial mas significativo, desse progresso.

Dele emerge, antes de tudo, uma componente cultural, articulada e diversificada, que consiste principalmente numa nova visão da ciência, caracterizada pelo fim do «mito do progresso», segundo o qual a ciência teria sido capaz de resolver em tempos breves qualquer problema do homem.

Outro factor que interessa a vossa actividade científica, é o aspecto económico, conexo tanto com a investigação como com a aplicação tecnológica das descobertas. Para isto, são destinados e despendidos ingentes recursos financeiros, com legítimas preocupações concernentes ao seu uso e à validade dos projectos.

De importância capital aparece, depois, a dimensão política da ciência, devido às consequências que ela comporta na construção da paz. A vossa Federação propõe-se favorecer, quanto a isto, um intercâmbio concreto e uma participação generosa, entre estudiosos provenientes de diferentes Países e diversos contextos culturais.

2. Não se deve desvalorizar a crescente aproximação que se verifica entre experiência científica e concepção religiosa

da realidade, à qual procurei oferecer um contributo na recente Encíclica «*Fides et ratio*». Embora denunciando o grave risco de um esmagamento exclusivamente científico dos dados fenomenais (cf. *FR*, n. 88), eu quis exprimir admiração e encorajamento pelo trabalho do cientista como incansável investigador da verdade (cf. *ibid.*, n. 106). Com efeito, mais do que nunca é necessário que fé e ciência, libertando-se dos equívocos e mal-entendidos que, infelizmente, existiram ao longo dos séculos, se abram a uma compreensão recíproca sempre mais profunda, ao serviço da vida e da dignidade do homem.

É aqui que o olhar se amplia rumo ao futuro, rico de desafios e de emergências. Como Vossa Excelência evidenciou há pouco, o planeta Terra apresenta alguns deles que já não podem ser adiados, pois a saúde de todos e de cada um, assim como a própria sobrevivência dos povos, está sujeita a ameaças de grande proporção. Tornam-se necessários, por conseguinte, projectos adequados que, envolvendo o voluntariado científico e a responsável cooperação dos agentes culturais, económicos e políticos, contribuam para elaborar projectos que tenham em vista a salvaguarda da criação e o benefício do autêntico desenvolvimento humano.

3. Dentro de poucos dias, durante a Vigília pascal, a liturgia far-nos-á escutar de novo a narração bíblica da criação, tirada do livro do Génesis. Deus, Criador do universo, confia o mundo ao homem, a fim de que o conserve e o cultive. Ao assumir esta tarefa, ele não pode deixar de advertir toda a sua responsabilidade diante de uma missão tão empenhativa. Com as iniciativas promovidas pela «*World Federation of Scientists*» vós, ilustres Cientistas, propondes-vos oferecer um contributo específico à sua actuação concreta. Trata-se de projectos-piloto no âmbito das emergências planetárias que, com coragem e clarividência, não vos cansais de aprofundar e propor, pondo em acção um «voluntariado científico» ao serviço do bem comum.

Encorajo-vos de coração a prosseguir neste caminho e acompanho-vos com a minha oração, para que o vosso trabalho seja fecundo e rico de frutos. Ao invocar sobre cada um de vós a materna protecção de Maria, Sede da Sabedoria, abençoo todos vós, as vossas famílias e a obra que quotidianamente realizais.

© Copyright 1999 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana